

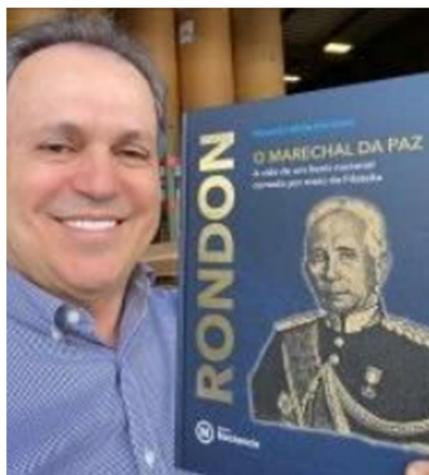
# O LIVRO FILATÉLICO – RONDON, O MARECHAL DA PAZ

MAURÍCIO MENESES (SÓCIO Nº 70)

## Apresentação (Paulo Ananias Silva – Presidente da FILABRAS)

Em maio de 2022, foi lançado o Livro “Rondon, O Marechal da Paz”, de autoria de Maurício Meneses, um livro totalmente filatélico, narrando a obra e vida de Rondon, um herói nacional.

Ao fazer o lançamento do mesmo pela FILABRAS, batizei a obra: “O Livro do Ano da Filatelia Brasileira”, e que acabou se tornando uma realidade, com números surpreendentes.



O Maurício é Diretor Institucional da FILABRAS e Presidente da Academia Brasileira de Filatelia-ABF, fazendo um brilhante trabalho na filatelia brasileira, entre todas as empreitadas filatélicas, eu destaco o “Projeto Escola”, um trabalho direcionado às escolas em todo o Brasil, fazendo palestras sobre o livro, com concursos de redação, estimulando a leitura, escrita e pesquisa sobre Rondon.

Veja os números desse magnífico livro:

- 1- Livro lançado em 05/05/2022;
- 2- Está na 3ª Edição com 14.200 exemplares;
- 3- Palestras “Rondon - Vida, obra e valores do Marechal da Paz”, desde que o livro foi lançado até recentemente, foram 58 realizadas em 10 Estados e mais o DF;

4- “Projeto Escola” - Concurso de Redação: Premiação com o Livro e Painéis Filatélicos e Palestras - 23 Escolas;

5- Público que assistiu presencialmente: 22.000;

6- Premiações:

6.1- Medalha de Ouro no Brasil (FILABRAS-23),

6.2-Medalha Prata Grande na Alemanha(IBRA-23),

6.3-Medalha de Prata no Canadá(CAPEX-22),

6.4-Moção de Aplauso-Universidade Mackenzie,

6.5- Moção de Aplauso-Assembleia Legislativa-MT.

7- Best-seller:

7.1- Editora Mackenzie

7.2- Tema Marechal Rondon, entre os 22 livros,

7.3- Livros com Tema Filatélico na América Latina.

A seguir a compilação da série de 8 artigos sobre o Marechal Rondon, narrando sua história e fatos históricos sobre a vida desse ilustre brasileiro, cuja trajetória e obra são reconhecidas mundialmente, e premiado em diversos países. Esta coletânea foi publicada em diversos sites da Internet, e está disponível na [Biblioteca FILABRAS](#).

## 1 - Afinal, por que Marechal Rondon foi tão importante para o Brasil?



Imagem retirada da internet

Cândido Mariano da Silva Rondon, o Marechal Rondon foi um dos personagens mais importantes da história do Brasil, especialmente no que se refere à integridade do território nacional e à proteção dos povos indígenas. Nascido em 1865, no Mato Grosso, ele dedicou sua vida à exploração de regiões desconhecidas do país, à construção de infraestruturas de comunicação e à defesa dos direitos dos povos originários.

### Desbravador e Comunicador

Uma das principais contribuições de Rondon foi sua atuação na expansão das linhas telegráficas pelo interior do Brasil. Como engenheiro militar, liderou expedições para instalar linhas de telégrafo em áreas remotas, garantindo a comunicação entre regiões isoladas e o restante do país. Esse esforço foi essencial para a integração nacional, facilitando a administração do território e o desenvolvimento de comunidades afastadas dos grandes centros urbanos.

### Defensor dos Povos Indígenas

Ao contrário de muitos exploradores da época, Rondon acreditava que o contato com os povos indígenas deveria ser pacífico e respeitoso. Seu lema "Morrer se for preciso, matar nunca" exemplificava sua abordagem humanitária e seu compromisso com a proteção dessas populações. Ele foi o primeiro diretor do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), precursor da atual Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI), e ajudou a criar políticas públicas para evitar o extermínio e a marginalização das tribos indígenas.

### Mapeamento e Integração Territorial

As expedições de Rondon também foram cruciais para o mapeamento de territórios desconhecidos e para a delimitação de fronteiras. Ele liderou missões que desbravaram a Amazônia e o Pantanal, contribuindo significativamente para a cartografia do Brasil. Seu trabalho auxiliou a consolidação da soberania nacional sobre regiões estratégicas e possibilitou a exploração sustentável de recursos naturais.

### Parceria com Theodore Roosevelt

A **Expedição Roosevelt-Rondon** foi um marco não apenas para a carreira de Marechal Cândido Rondon, mas também para a história da exploração científica da Amazônia. Em 1913, o ex-presidente dos Estados Unidos, **Theodore Roosevelt, que foi presidente de 1901 a 1909**, veio ao Brasil. Ele queria uma aventura desafiadora e encontrou em Rondon o parceiro ideal para explorar uma das áreas mais inóspitas do território brasileiro.

A jornada começou com o objetivo de mapear e documentar o Rio da Dúvida, um curso d'água desconhecido que cruzava os estados de MT, RO e AM. A expedição enfrentou condições extremas: doenças tropicais, ataques de insetos, fome e exaustão. Durante a travessia, Roosevelt contraiu uma infecção grave e chegou a beirar a morte. Se não fosse pela resistência e liderança de Rondon, ele provavelmente não teria sobrevivido.

Além dos riscos físicos, a expedição teve um impacto científico e geopolítico significativo. O mapeamento do Rio da Dúvida, que posteriormente foi renomeado Rio Roosevelt, contribuiu para o conhecimento geográfico da Amazônia. A presença de Roosevelt também ajudou a projetar o Brasil internacionalmente.

## Legado Duradouro

O impacto de Marechal Rondon ultrapassa sua época. Seu nome foi imortalizado em diversos lugares, incluindo o estado de Rondônia, criado em sua homenagem. Sua trajetória foi extremamente reconhecida, sendo o responsável pela demarcação do **Meridiano 52W** - O 3o Congresso Internacional de História da Ciência aprovou a denominação honorária de "Meridiano Rondon" para o meridiano 52W. Com essa homenagem, Marechal Rondon se torna a única personalidade a dar nome a um meridiano, além de Greenwich, reforçando seu legado na cartografia e na exploração do território brasileiro, além de ter recebido prêmios e condecorações nacionais e internacionais. Seu nome batiza cidades, rodovias, um aeroporto e instituições, refletindo sua importância para o Brasil. Rondon foi indicado por três vezes ao **Prêmio Nobel da Paz**, um reconhecimento por sua incansável defesa dos povos indígenas e por sua atuação na integração do território nacional de forma de importação e estratégica. Seu trabalho influenciou políticas indigenistas e de desenvolvimento, moldando o Brasil ao longo do século XX. Sua luta pela preservação e pelos direitos dos povos originários ainda serve de referência para debates contemporâneos sobre desenvolvimento ambiental sustentável e inclusão social.

Marechal Rondon não foi apenas um explorador ou um militar; foi um verdadeiro arquiteto da integração nacional e um defensor incansável das minorias. Seu legado segue vivo, lembrando ao Brasil a importância do respeito às suas raízes e da valorização de sua diversidade cultural e ambiental.

Diante de tudo que Rondon fez, é inegável que sua contribuição para o Brasil foi gigantesca e fundamental. Sua visão de **progresso aliada à cultura** e ao meio ambiente é um exemplo a ser seguido ainda nos dias de hoje. Em tempos de desafios relacionados à preservação da Amazônia e aos direitos indígenas, a postura humanitária e estratégica de Rondon continua sendo uma referência indispensável. Valorizar seu legado é garantir que o desenvolvimento do Brasil ocorra de forma justa e sustentável, respeitando aqueles que há séculos habitam nossas terras e reconhecendo a riqueza de nossa diversidade.

## 2 - Cândido Rondon: O Marechal que fez história sem ir à guerra



Foto: [internet/Senado Federal](#)

Cândido Mariano da Silva Rondon ocupa um lugar singular na história militar e civil do Brasil. Diferentemente de muitos que atingiram a patente de marechal por feitos em combate, ele jamais esteve em uma guerra. A sua promoção, concedida em 1955, foi um reconhecimento a décadas de dedicação à exploração do território nacional, à comunicação estratégica e à proteção dos povos indígenas.

Ainda jovem, Rondon ingressou no Exército em 1884 e formou-se na engenharia militar. No final do século XIX e início do XX, destacou-se pela instalação de linhas telegráficas no interior do Brasil, conectando regiões isoladas. Sua missão vai além da infraestrutura de comunicação: envolve exploração geográfica e contato pacífico com comunidades indígenas. Convicto de que a integração nacional deveria ocorrer sem violência, desenvolveu o lema: "Morrer se for preciso, matar nunca" , que guiou sua relação respeitosa com os povos originários.

### **Reconhecimento e Ascensão**

O impacto do seu trabalho foi extremamente reconhecido. Em 1910, ajudou a fundar o Serviço de Proteção aos Índios (SPI), precursor da Funai, e liderou, anos depois, a famosa Expedição Rondon-Roosevelt, ao lado do ex-presidente norte-americano Theodore Roosevelt, em uma das mais desafiadoras explorações da Amazônia.

Recebeu em 1955, a mais alta patente do Exército por decreto presidencial. No dia 5 de maio daquele ano, compareceu ao Congresso Nacional para uma cerimônia especial em sua homenagem, onde foi agraciado - na presença de parlamentares e as mais altas autoridades do país - com a comenda da Ordem do Mérito Militar e oficialmente promovido a marechal com 100% dos votos dos congressistas. O evento reuniu parlamentares e autoridades que destacaram sua importância para a interiorização do Brasil e a criação do Parque Indígena do Xingu, um marco na defesa dos povos indígenas.



Aos 90 anos e debilitado, Rondon foi ovacionado pelo público presente, consolidando-se como um dos maiores exemplos de dedicação ao país. Sua trajetória prova que a grandeza militar não se mede apenas pelas batalhas travadas no campo de guerra, mas também pela conquista da importação do território, pela inclusão dos indígenas e pela construção de um Brasil mais unido. Seu legado permanece vivo e inspira gerações.

### 3 - Rondon e a Pacificação da Região de Letícia



Imagem retirada do site [Getty Images](#)

A história da América do Sul no século XX é marcada por diversas disputas territoriais, sendo a Guerra de Letícia (1932-1934) um dos episódios mais emblemáticos. Esse conflito entre Peru e Colômbia teve como epicentro a cidade de Letícia, na região amazônica, e contou com um papel crucial do Brasil na sua resolução. Entre os personagens-chave dessa mediação, destaca-se o Marechal Cândido Rondon, cuja experiência em diplomacia e defesa dos povos indígenas ajudou a estabelecer a paz na região.

A Guerra de Letícia teve início em 1932, quando um grupo de peruanos ocupou a cidade de Letícia, então sob soberania colombiana. A região era estratégica devido ao seu acesso ao rio Amazonas e ao comércio de borracha, o que tornava seu controle altamente disputado.

A Colômbia reagiu militarmente, e os combates resultaram em uma escalada de tensão que ameaçava envolver outras nações sul-americanas.

Diante da gravidade da situação, a Liga das Nações foi acionada para intervir diplomaticamente. O Brasil, sob o governo de Getúlio Vargas, foi um dos principais mediadores, buscando evitar um conflito de maiores proporções na região.

#### **A Escolha de Rondon como Mediador**

Mesmo na reserva, Marechal Cândido Rondon foi nomeado por Getúlio Vargas para chefiar a missão de paz na região de Letícia. A escolha de Rondon não foi por acaso: sua trajetória como desbravador e pacificador no interior do Brasil o tornou uma referência na relação com povos indígenas e na negociação de conflitos em territórios remotos. O Marechal passou uma temporada de quatro anos na região, dos 69 aos 73 anos de idade, como presidente da Comissão Mista Peru-Colômbia. Rondon possuía uma filosofia baseada no lema "Morrer, se for preciso; matar, nunca", que refletia sua postura de respeito e diplomacia. Sua presença na região visava não apenas garantir a paz entre Colômbia e Peru, mas também proteger as comunidades indígenas locais, que poderiam ser afetadas pelo conflito.

#### **A Pacificação da Região**

Com a intermediação do Brasil e da Liga das Nações, um acordo de cessar-fogo foi estabelecido, e a região de Letícia foi colocada sob administração internacional temporária.

O trabalho de Rondon foi essencial para garantir que as negociações ocorressem de maneira pacífica, sem novas hostilidades entre os países envolvidos.

Em 1934, o Acordo do Rio de Janeiro foi assinado, restituindo Letícia para a Colômbia e pondo fim ao conflito. A intermediação brasileira foi amplamente reconhecida como decisiva para a solução pacífica da disputa. A atuação de Rondon reforçou a posição do Brasil como um país defensor da paz e da diplomacia na América do Sul.

Após a conclusão dos trabalhos em 1938, ele retornou ao Rio de Janeiro e foi recebido por uma multidão que lotava a avenida Rio Branco. O evento contou com a presença de altas autoridades civis e militares, diplomatas e representantes de instituições científicas. Na ocasião, o maestro Villa-Lobos regeu um coral de centenas de vozes que entoava o hino **Heróis do Brasil**.

Demonstrando sua habitual modéstia ao agradecer, ele faz um apelo por justiça aos antigos companheiros que trabalharam nas linhas telegráficas, assim como aos povos indígenas.

### O Legado de Rondon na Diplomacia Internacional

A atuação de Cândido Rondon na pacificação de Letícia consolidou sua reputação como um dos maiores pacificadores da história brasileira. Seu compromisso com o diálogo, sua visão humanista e seu respeito pelas populações indígenas marcaram não apenas esse episódio, mas toda sua trajetória.

O episódio de Letícia também demonstrou a capacidade do Brasil de atuar como mediador em conflitos internacionais, reforçando sua influência política e diplomática na região. Hoje, a memória de Rondon segue viva como exemplo de liderança baseada na paz e no respeito às culturas locais, um legado que continua a inspirar políticas de mediação de conflitos ao redor do mundo.



### 4 - Marechal Rondon e a Proclamação da República: um capítulo da história brasileira



Imagem retirada da revista Manchete

A Proclamação da República no Brasil, em 15 de novembro de 1889, marcou uma mudança crucial no regime político do país, substituindo a monarquia de Dom Pedro II por um governo republicano. Entre os nomes envolvidos nesse processo está o do então jovem militar Cândido Mariano da Silva Rondon, mais tarde conhecido como Marechal Rondon, uma figura essencial na construção da identidade republicana brasileira. Rondon também se inspirou no legado de Benjamin Constant. Embora Cândido Rondon não tenha sido aluno direto de Constant, a influência do pensador positivista em sua formação intelectual e moral foi profunda e duradoura. Rondon adotou com fervor os princípios do positivismo propagados por Constant, especialmente a valorização da ciência, da ordem e do respeito à dignidade humana. Para ele, Benjamin Constant era mais do que uma figura histórica: era um modelo de conduta ética e cívica. A famosa frase atribuída a Rondon — “Morrer é fácil, difícil é seguir a linha de conduta de Benjamin Constant” — sintetiza o grau de admiração e comprometimento com os ideais herdados daquele que, embora distante no tempo, foi um verdadeiro mestre em espírito.

### **Participação na Proclamação**

Na imagem que acompanha este artigo, vemos uma representação artística do momento em que os militares tomam as ruas, simbolizando a ruptura com o regime monárquico.

Embora Rondon não tenha sido uma das figuras centrais como Marechal Deodoro da Fonseca, ele era um dos oficiais do Exército presentes no contexto do movimento militar que levou à deposição do imperador.

Rondon, à época um jovem oficial, apoiou ativamente o movimento republicano dentro do Exército. Sua postura firme e alinhada com os ideais do novo regime lhe rendeu reconhecimento imediato: foi promovido a primeiro-tenente logo após a proclamação. Essa ascensão na hierarquia militar marcou o início de uma trajetória brilhante e repleta de grandes responsabilidades. Já no ano seguinte, foi designado para sua primeira missão de grande porte — uma etapa que iniciaria sua profunda ligação com a integração nacional e os povos indígenas.

### **Um Republicano Convicto**

Rondon era conhecido por seu idealismo republicano, influenciado pelas ideias positivistas do filósofo francês Auguste Comte, muito difundidas no Exército brasileiro do final do século XIX. Essa corrente filosófica defendia a ordem, o progresso e um governo baseado na ciência e na racionalidade, valores que inspiraram inclusive o lema da bandeira nacional: “Ordem e Progresso”.

Após a Proclamação da República, Rondon teve uma carreira brilhante como militar, engenheiro e sertanista. Seu maior legado veio anos depois, com suas expedições para integrar o território nacional, levando linhas telegráficas ao interior do Brasil e estabelecendo contato pacífico com povos indígenas. Seu lema “Morrer se preciso for, matar nunca” é símbolo de sua postura humanista e conciliadora, valores que reforçavam os ideais republicanos de unidade e civilidade.

Em reconhecimento à sua dedicação à pátria e à paz com os povos originários, Rondon foi promovido a Marechal com 100% dos votos no Congresso Nacional e tornou-se um dos heróis mais respeitados da história brasileira. Sua trajetória mostra como a República não foi construída apenas por atos militares, mas também por ações concretas de integração e respeito à diversidade cultural do Brasil.

## 5 - Marechal Rondon: Um Grande Sertanista Brasileiro



Imagem retirada da revista Manchete

Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon é, sem dúvida, uma das figuras mais emblemáticas da história do Brasil, especialmente no que diz respeito à exploração do interior do país e à defesa dos povos indígenas. Nascido em 5 de maio de 1865, em Mato Grosso, Rondon ficou conhecido por seu papel fundamental na integração do território nacional, ao mesmo tempo em que se destacou por uma postura inédita de respeito às culturas indígenas.

### Desbravador dos Sertões

Rondon dedicou boa parte de sua vida à exploração das regiões mais remotas do Brasil.

Como engenheiro militar, foi responsável por missões de extrema complexidade, como a instalação de linhas telegráficas ligando o centro-oeste ao norte do país, bem como outras regiões. Essas missões exigiam conhecimento técnico, resistência física e uma notável capacidade de lidar com ambientes hostis e desconhecidos.

Durante essas expedições, Rondon mapeou territórios, abriu caminhos e promoveu o contato com diversos povos indígenas, contribuindo de forma decisiva para o conhecimento geográfico e etnográfico do Brasil. Seu trabalho foi essencial para a consolidação da soberania nacional sobre vastas áreas que, até então, estavam praticamente isoladas do resto do país.

### Respeito e Proteção aos Povos Indígenas

O que torna Rondon ainda mais admirável como sertanista é sua postura humanista e ética diante dos povos originários. Em uma época em que predominavam atitudes autoritárias nas relações com os povos indígenas, Rondon adotou como lema a frase: “Morrer, se preciso for; matar, nunca.”

Ele acreditava que o contato com os povos indígenas deveria ser feito de maneira pacífica, com respeito à sua cultura, costumes e território. Sua atuação resultou na criação do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), em 1910 — órgão precursor da atual Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI). Isso mostra sua visão à frente do tempo, reconhecendo os direitos dos povos indígenas quando a maioria da sociedade os via com preconceito e descaso.

O legado de Marechal Rondon vai além das fronteiras físicas que ajudou a traçar. Ele deixou um exemplo de ética, coragem e empatia. Sua atuação como sertanista influenciou gerações de antropólogos, indigenistas, geógrafos e historiadores. Em reconhecimento à sua importância, o estado de Rondônia recebeu esse nome em sua homenagem, e ele foi o primeiro brasileiro a ser indicado ao Prêmio Nobel da Paz.

Marechal Rondon foi um grande sertanista brasileiro não apenas por suas contribuições à geografia e integração territorial do país, mas principalmente por sua postura visionária e respeitosa em relação aos povos indígenas. Sua vida é um símbolo da luta por um Brasil mais justo, inclusivo e conhecedor de suas próprias raízes.

## 6 - A Última Entrevista de Marechal Rondon: Memórias de Roosevelt e de um Companheiro Fiel



Marechal Rondon em foto para Revista Cruzeiro

Na última entrevista concedida por Marechal Cândido Rondon, pouco antes de sua morte aos 92 anos, o ilustre sertanista compartilhou lembranças marcantes de sua vida.

Mesmo com a saúde debilitada e já recluso no Hospital Central do Exército, no Rio de Janeiro, Rondon demonstrou lucidez e serenidade ao relembrar momentos significativos de sua trajetória.

Um dos principais assuntos abordados foi sua histórica expedição com o ex-presidente dos Estados Unidos, Theodore Roosevelt, pela região do rio da Dúvida (hoje rio Roosevelt), na Amazônia. Rondon, com grande carinho, recordou a coragem e o espírito aventureiro de Roosevelt, e destacou a forte amizade que se formou entre eles durante a expedição, que enfrentou imensos desafios na floresta tropical.

Entre as memórias mais tocantes, Rondon mencionou também um companheiro inseparável: o seu cão. O velho marechal lembrou-se com emoção do fiel animal, que o acompanhava em suas jornadas pelos sertões brasileiros. Segundo ele, o cachorro possuía grande inteligência e sensibilidade, sendo capaz de perceber perigos antes dos humanos. A ligação entre Rondon e seu cão refletia sua relação harmoniosa com a natureza e com os seres vivos — algo que marcou toda a sua vida e missão.

A entrevista também abordou seu legado como pacificador e defensor dos povos indígenas.

Firme em sua crença de que "morrer é mudar de campo", Rondon reafirmava seu compromisso com os ideais de paz, civilização e respeito às culturas originárias. Mesmo diante da morte, mostrava-se tranquilo e com o espírito voltado ao bem maior, afirmando que continuaria sua missão em outra dimensão.

Este último depoimento de Rondon não apenas revela detalhes de sua convivência com figuras históricas e animais leais, mas também reafirma os valores que nortearam sua existência: coragem, respeito, humanidade e amor à pátria. Seu exemplo continua vivo na memória do Brasil.

### **Desbravador dos Sertões**

Rondon dedicou boa parte de sua vida à exploração das regiões mais remotas do Brasil.

Como engenheiro militar, foi responsável por missões de extrema complexidade, como a instalação de linhas telegráficas ligando o centro-oeste ao norte do país, bem como outras regiões. Essas missões exigiam conhecimento técnico, resistência física e uma notável capacidade de lidar com ambientes hostis e desconhecidos.

Durante essas expedições, Rondon mapeou territórios, abriu caminhos e promoveu o contato com diversos povos indígenas, contribuindo de forma decisiva para o conhecimento geográfico e etnográfico do Brasil. Seu trabalho foi essencial para a consolidação da soberania nacional sobre vastas áreas que, até então, estavam praticamente isoladas do resto do país.



## 7 - A Telegrafia como estratégia de integração nacionalde Marechal Rondon



Foto: Acervo do Índio/Internet

No final do século XIX e início do século XX, o Brasil era um país de proporções continentais, mas com enormes dificuldades de comunicação entre suas diversas regiões.

Nesse contexto, a telegrafia surgiu como uma ferramenta crucial para a integração territorial e política. Um dos principais nomes ligados a essa transformação foi o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, cuja atuação visionária uniu tecnologia, patriotismo e respeito às populações indígenas.

Na virada do século, o Brasil enfrentava desafios estruturais imensos. As regiões Norte e Centro-Oeste estavam praticamente isoladas do litoral, que concentrava as principais cidades e centros administrativos. O transporte era precário, e as informações levavam semanas, ou até meses, para chegar de um ponto a outro. A falta de comunicação dificultava a presença do Estado e favorecia conflitos locais, isolamento cultural e econômico.

Marechal Rondon, engenheiro militar e sertanista, iniciou sua trajetória no serviço telegráfico ainda como oficial do Exército e em 1890 ingressou na Comissão Construtora de Linhas Telegráficas, que tinha como missão estender os fios de comunicação para o interior do país. Em 1907, assumiu a chefia da Comissão Rondon, criada para expandir a rede telegráfica entre Cuiabá (MT) e Santo Antônio do Madeira (RO).

Seu lema, “Morrer se preciso for; matar nunca”, resumia sua postura diante das populações indígenas que habitavam as áreas por onde os fios iriam passar. Rondon entendia que a integração territorial não poderia ser feita à força, e sim por meio do diálogo e do respeito às culturas nativas. Essa filosofia o tornaria uma figura ímpar na história brasileira.

### **A construção das linhas telegráficas**

A missão era colossal. A selva amazônica e o cerrado impunham obstáculos naturais gigantescos — rios caudalosos, doenças tropicais, animais selvagens e o total desconhecimento do relevo. Mesmo assim, a equipe liderada por Rondon avançava lentamente, abrindo picadas, erguendo postes e instalando fios. Os trabalhos se estenderam por décadas, resultando em milhares de quilômetros de linhas telegráficas ligando o Centro-Oeste ao Norte do Brasil.

Essa rede permitiu o envio de mensagens codificadas em questão de minutos — algo revolucionário para a época. Governos locais passaram a ter contato direto com o centro de poder no Rio de Janeiro (então capital do país), decisões administrativas se tornaram mais ágeis, e o Exército pôde fortalecer sua presença em áreas remotas. A telegrafia cumpriu um papel estratégico: mais do que conectar cidades, ela conectava o Estado à nação. As linhas estabelecidas por Rondon criaram as condições para a posterior construção de estradas,

instalação de escolas, postos de saúde e bases militares. Além disso, permitiram a realização de levantamentos topográficos e mapas que consolidaram o conhecimento geográfico do território brasileiro.

### **Rondon: o engenheiro da integração**

Rondon não era apenas um técnico. Era um idealista que via a ciência e a comunicação como ferramentas de civilização. Sua missão não era apenas instalar fios de cobre no meio da floresta — era criar pontes simbólicas entre mundos distantes, promover a unidade nacional e garantir que o Brasil fosse um país verdadeiramente conectado.

Por isso, sua contribuição foi reconhecida com a criação do Instituto Indigenista Brasileiro (que daria origem à FUNAI) e a incorporação de seu nome a uma das maiores honrarias da geografia nacional: o Estado de Rondônia.

A telegrafia foi, sem dúvida, uma das maiores estratégias de integração nacional na história do Brasil. E Marechal Rondon foi seu maior arquiteto. Com coragem, conhecimento e profundo respeito pelas culturas indígenas, ele transformou a comunicação em instrumento de unificação e progresso. Em tempos em que a informação é instantânea, é importante lembrar que a base dessa realidade foi construída por fios e ideais, lançados por homens como Rondon, no coração da floresta.

## **8 - Marechal Rondon: 160 Anos de um legado de paz, ciência e respeito aos Povos Indígenas**

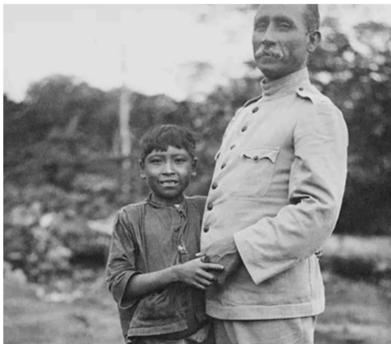


Imagem: reprodução/Internet

Em 5 de maio de 2025, o Brasil celebra os 160 anos de nascimento de um de seus mais notáveis heróis nacionais: o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. Mais do que um militar, Rondon foi um visionário, um cientista e, acima de tudo, um defensor incansável dos povos indígenas e da integração pacífica entre diferentes culturas. Seu legado permanece vivo e ressoa em áreas como direitos humanos, desenvolvimento sustentável e ciência.

### **O Brasil pelas Linhas do Telégrafo**

Um dos capítulos mais marcantes da trajetória de Rondon foi sua liderança nas obras de expansão das linhas telegráficas, um projeto estratégico que visava conectar o interior do Brasil ao restante do país e ao mundo. À frente da Comissão Construtora de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas, Rondon percorreu vastas regiões inexploradas da Amazônia Legal, enfrentando desafios geográficos, climáticos e logísticos extremos.

Foram milhares de quilômetros de cabos estendidos, abrindo caminho pela mata fechada e ligando localidades distantes, até então isoladas, ao centro do poder político e econômico do país. O telégrafo era, na época, o que hoje equivale à internet: uma ferramenta de integração, comunicação e soberania nacional.

Mas o grande diferencial da missão de Rondon estava em sua conduta: ao invés de impor sua presença pela força, ele buscava sempre o **contato pacífico com as comunidades indígenas**, agindo com diplomacia, empatia e respeito. Seu lema — "Morrer se for preciso, matar nunca" — se tornou símbolo de sua ética humanista.

### **Ciência, Meio Ambiente e Reconhecimento**

Além das comunicações, Rondon também colaborou com diversos cientistas, naturalistas e antropólogos, ampliando o conhecimento sobre a biodiversidade e a diversidade cultural do Brasil. Sua participação na **Expedição Roosevelt-Rondon**, em 1913-14, ajudou a mapear o Rio da Dúvida (hoje Rio Roosevelt) e foi um marco na cooperação entre ciência e exploração.

Sua relação com o meio ambiente era pautada pela reverência e proteção. Ele compreendia que o desenvolvimento só poderia ser verdadeiramente sustentável se respeitasse os povos originários e os ecossistemas.

### **Um Legado Atemporal**

Marechal Rondon foi o primeiro descendente de indígenas a alcançar o posto mais alto do Exército Brasileiro e é o único militar a ser reconhecido como **Patrão das Comunicações e da Proteção aos Índios**. Seu nome batiza o estado de Rondônia, monumentos, rodovias e escolas por todo o país.

Em tempos de desafios sociais, ambientais e de valorização da diversidade, seu legado se torna cada vez mais atual. Celebrar seus 160 anos é também reafirmar o compromisso com um Brasil mais justo, unido e consciente de suas raízes.

## **14. REFERÊNCIAS**

- 1 – Álbum de Família – 1932 – Livraria Martins Editora, 1954 – São Paulo – SP.
- 2 – PIMENTEL, José Leandro de Barros. **A Revolução Constitucionalista de 1932**. Revista COFI, n ° 65, 1982. Brasília – DF.
- 3 – Jornal O Estado de São Paulo.
- 4 – Jornal Folha da Manhã.